O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã:
Tempo instavel com chuvas. Temperatura estavel. Ventos variaveis.
MAXIMA ... 30.1
MINIMA ... 22.2

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Rodrigues Alves", ás 8 horas; "Presidente Vargas", á 1 hora; "Carioca", á 1 hora; "Geny", ás 8 horas; "Brasil", não tem hora marcada; "Lloyd Perú", cedo; "Tweet", ás 15 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.172

ATE' 5ª-FEIRA A RESPOSTA DE ADEMAR A VALADARES

Fixadas as atenções na sessão do Conselho Nacional do PSD

Possibilidade do lançamento de um candidato para ser considerado juntamente com o nome do sr. Afonso Pena Jr. — Valadares tem assegurado o controle do partido — A decisão do PR

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Estão fixadas as atenções dos meios politicos na decisão que o PSD deverá tomar na proxima reunião do seu conselho nacional, a realizar-se, segundo se admite sem discrepancia, na sexta-feira. A data será determinada, porém, na reunião de hoje do conselho diretor do partido.

A RESPOSTA DE ADEMAR

Preparando essa decisão pessedista, desenvolve-se intensa atividade nos bastidores politicos. O PSD, ao que se acredita, não desistiu ainda de obter apoio para um candidato das suas proprias fileiras e concentra suas esperanças sobretudo no resultado das gestões que o sr. Benedito Valadares e seus liderados vêm desenvolvendo junto ao sr. Ademar de Barros. Depois do encontro de ambos os proceres e da visita do sr. Bias Fortes a São Paulo, aguardam os lideres pessedistas uma resposta do governador paulista para a quinta-feira. Assim quando se reunir o Conselho Nacional, terá a direção do PSD uma diretriz assentada quanto ao desenrolar das conversações. As previsões que se fazem são no sentido de que, se o sr. Ademar de Barros aceitar em principio a idéia de formar numa frente comum com os lideres pessedistas para apoiar um candidato dessa corrente, será reafirmada a tese do candidato partidario. Em caso contrario, o sr. Valadares, desvencilhando-se de compromisso com o governador Milton Campos, comunicará os resultados da conferencia de Belo Horizonte e pedirá aos seus correligionarios uma definição sobre a candidatura Afonso Pena Junior.

Duas hipoteses são ainda formuladas nos meios politicos com respeito ás negociações com os populistas: a primeira, de ser retardada a resposta do sr. Ademar de Barros e a segunda, de que esse sugerirá o lançamento de um candidato extra-partidario que se torne em denominador comum do PSD, PSP e PTB. Nestas duas hipoteses, o conselho nacional pessedista adotará qualquer medida protelatoria, a fim de garantir-se tempo para estudo da posição que melhor lhe convenha.

Podemos informar tambem que em certos circulos do PSD esboça-se a tendencia de fazer com que o partido apresente, a exemplo do sr. Milton Campos, um outro nome que juntamente com o do sr. Afonso Pena Junior, seria submetido aos demais partidos. Dos dois, o que apresentasse maior viabilidade seria proclamado o candidato.

ENFRAQUECIDO

Quanto ao grupo pessedista favoravel ao apoio imediato á candidatura do sr. Afonso Pena Junior, parece seriamente enfraquecido com o retraimento do Rio Grande, que preferiu a atitude de expectativa a um pronunciamento que eventualmente poderia ser precipitado. Em consequencia, a ala dos senhores Nereu Ramos e Agamenon Magalhães não obteve maior penetração, acreditando-se que não chegará a se tornar impecilho para o grupo do sr. Valadares, que detem o controle do partido. Com o procer mineiro estão firmemente, os senhores Cirilo Junior e Amaral Peixoto, cuja indecisão foi apenas episodica, além daqueles que hobitualmente apoiam a politica do general Eurico Dutra.

O APOIO DO PR A' CANDIDATURA PENA

O Partido Republicano reuniu-se ontem pela manhã, conforme anunciaramos, e aprovou a sugestão do sr. Milton Campos para a candidatura do sr. Afonso Pena Junior.

(Continúa na 4.ª página)

Coimbra Bueno renunciou ao governo de Goiaz

Vai candidatar-se a senador pelo partido de Ademar

— Para concorrer á senatoria com os candidatos Domingos Velasco, pela coligação PSD—PSB e Alfredo Nasser, pela UDN, o governador de Goiás, sr. Coimbra Bueno renunciou.

O ex-governador goiano aderiu ao partido do sr. Ademar de Barros e é o primeiro chefe de Executivo que deixa o cargo para iniciar a sua campanha politica. Assumiu o governo o sr. Hosanah Guimarães, vice-governador, pertencente, tambem, ao partido do governador bandeirante. Dessa maneira, conta o PSP com outro governo de Estado.

NASSER TAMBEM CANDIDATO

GOIANIA, 20 (Meridional) — Após um largo periodo de intensa expectativa, dada a atitude do governador Coimbra Bueno desejando alijar o senador Alfredo Nasser e candidatar-se a senador em sua vaga, a Comissão interpartidaria da UDN e PSP, credenciada pelas respectivas Comissões Executivas, chegaram a completo acordo para uma coligação entre os dois partidos, em torno da seguinte chapa: para governador Altamiro Moura, vice-governador, Aquiles de Pina e senador, pela U. D. N., Alfredo Nasser.

Deante da tenaz resistencia que encontrou por parte da UDN e, sobretudo do sr. Altamiro Moura, indicado pelo PSP, que se manteve intransigente na manutenção do nome do senador Alfredo Nasser, mesmo como um preito de justiça de Goiás a um dos seus mais destacados representantes no cenario federal, o governador Coimbra Bueno concordou com a chapa apresentada pela coligação UDN—PSP. Nesse sentido dirigiu uma carta á referida comissão dizendo estar de pleno acordo, mas reservando-se o direito de candidatar-se a senador pelo PSP

O 11.º ANIVERSARIO DA SAGRAÇAO DO PAPA — *Sua Santidade Pio XII comemorou recentemente o 11.º aniversario de sua investidura no Pontificado. Em homenagem à data foi celebrada no altar-mór da Basilica de São Pedro uma solene missa, à qua, estiveram presentes altos dignitarios da Igreja. Na foto aparece o Papa Pio XII quando se ajoelhava diante do altar de São Pedro.*

PARA BARRAR A ESPECULAÇÃO

Liberação da exportação de cereais dentro de 48 horas

Pretende o governo incrementar o financiamento da lavoura — Denuncia do sr. Duvivier sobre manobra baixista do café nos Estados Unidos

Uma noticia alviçareira foi ontem transmitida ao plenario da Câmara pelo sr. Costa Neto, após avistar-se com o presidente da Republica e o ministro da Fazenda, anunciando a liberação, dentro de 48 horas, dos excedentes das safras de cereais sobretudo do arroz.

Sobre o assunto havia discursado pouco antes o sr. Domingos Velasco, engrossando o coro dos que, com os srs. Wellington Brandão e Vasconcelos Costa à frente, vinham nestes ultimos tempos fazendo éco ao clamor dos produtores..

MANOBRAS BAIXISTAS

O sr. Domingos Velasco leu um telegrama do sr. Câmara Filho, presidente das Associações Rurais de Goiaz, pedindo a liberação da exportação dos excedentes como unico remedio para salvar os produtores de arroz das garras dos intermediarios, que manobravam no sentido de arrazar os preços..

Em torno do jogo dos especuladores, o orador teceu acres comentarios, acusando inclusive a Comissão Central de Preços de fazer pressão da capital para o interior, levando a ruina aos lavradores. Explicou que a proibição servia apenas aos especuladores para baixar os preços e açambarcar a produção, depois do que, bem situados nas cidades, logravam a liberação e lucros espantosos com a consequente alta de preços. A liberação seria o unico remedio eficaz..

A PALAVRA DO GOVERNO

Já nos minutos finais da sessão, o sr. Benedito Costa Neto pediu a palavra para uma comunicação importante. Lembrou os discursos feitos há dias pelo sr. Vasconcelos Costa e outros, em torno do problema do arroz, dizendo que vinha tambem estudando esse fenômeno da baixa repentina nos preços dos cereais, nas fontes de produção sem quebra correspondente nos preços nos centros de consumo. Assim, pôde verificar que em apenas um mês o arroz baixara no interior de 200 a 220 cruzeiros a saca, para nada menos de 80 a 90 cruzeiros. Era evidente a interferencia do intermediario, dos especuladores. Daí ter assumido o compromisso de efetuar demarches junto às autoridades competentes, tanto com o ministro da Agricultura como com o da Fazenda e o proprio presidente da Republica, no sentido de solucionar a questão, resguardando os interesses dos produtores, cujas associações de classe vinham clamando por uma medida salvadora.

E agora podia anunciar à Nação que, verificando que a proibição, imposta em 1948, já não se justificava o presidente da Republica havia deliberado liberar a exportação, sem prejuizo para o consumo interno. E assim, devidamente autorizado pelo proprio presidente Eurico Dutra, o sr. Costa Neto anunciou que dentro de 48 horas aparecerá no "Diario Oficial" uma nota, liberando a exportação de cereais, sobretudo o arroz, ressalvadas as necessidades internas. As ordens nesse sentido já haviam sido expedidas pelo ministro da Fazenda ao Banco do Brasil.

A comunicação foi recebida com aplausos tendo o sr. Galeno Paranhos informado em aparte que era uma medida salvadora para Goiaz, onde a safra de arroz deste ano é

(Continua na 4.ª pág.)

Cilon Rosa e Clovis Pestana, candidatos ao governo gaucho

A convenção do PSD do Rio Grande do Sul — 32 municipios manifestam-se favoravelmente

PORTO ALEGRE, 20 (Meridional) — Sabe-se que nos meios pessedistas ha uma grande corrente em favor da candidatura do sr. Clovis Pestana ao Governo do Estado.

Cilon Rosa, apontado tambem como provavel candidato, escreveu ha tempos, uma carta ao sr. Clovis Pestana, mostrando-lhe a necessidade de se desincompatibilizar o quanto antes, pois o seu nome era uma das expressões com que o PSD gaucho poderia contar para apresenta-lo como seu candidato ao Governo do Estado.

Foi então que o sr. Clovis Pestana respondeu discordando da lembrança do seu nome, e reafirmando que o seu candidato era, mesmo, o sr. Cilon Rosa.

A CONVENÇAO DO PSD

PORTO ALEGRE, 20 (Meridional) — Deixaram de atender pessoalmente á convocação para a reunião da Comissão Diretora do PSD, a realizar-se ontem nesta capital, os srs. Protasio Vargas, Paim Filho, Pacheco Prates e Oscar Fontoura. Apesar disto, sucederam-se as conferencias entre altos dirigentes pessedistas. Os srs. Paim Filho e Marcial Terra credenciaram, respectivamente, os srs. Cilon Rosas e Marcial Terra, a representá-los na reunião.

O primeiro encontro dos proceres pessedistas teve lugar na Caixa Economica, pela manhã. A' tarde, prosseguiram as conversações na residencia do sr. Marcial Terra, tendo havido novo encontro á noite.

Até agora já se manifestaram 32 municipios favoravelmente á idéia da Convenção do PSD.

O sr. Paim Filho, numa comunicação telefonica para Porto Alegre, declarou que no momento em que recebesse convocação para a Convenção Estadual, embarcaria rumo a Porto Alegre, não se mostrando inclinado a vir antes. Adiantou ainda que fará questão, de, perante a Convenção, fazer diretamente uma prestação de contas referente ao periodo em que esteve na direção do partido.

CANDIDATO GAUCHO A' PRESIDENCIA

PORTO ALEGRE, 19 (Meridional) — Por toda a semana entrante, provavelmente terça-feira, viajará para o Rio o deputado Francisco Brochado da Rocha. SS. levará o recurso do Governador Walter Jobim ao Supremo Tribunal Federal, contra a rejeição dos vetos por S. Ex. apostos á Lei dos Meios do Estado para 1950. Como se sabe, o Governador do Estado vetou, entre outros, os dispositivos daquela medida que diziam respeito ao abono ao funcionalismo.

Informada a reportagem de que o representante pessedista levaria tambem á capital da Republica uma missão politica, ligada ao lançamento de um candidato pessedista do Rio Grande (Walter Jobim ou João Neves) á presidencia da Republica, S. S. afirmou que a sua ida ao Rio se prende tão somente ao recurso em questão.

O DIA DE ONTEM NO CATETE

O presidente da Republica recebeu ontem, no Palacio do Catete, para despacho, os srs. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura; em conferencia, o sr. Mario de Bittencourt Sampaio, diretor geral do DASP; e, em audiencia, os srs. vice-almirante Otavio Figueiredo de Medeiros e João Martins de Almeida.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Ainda esta semana são esperadas grandes noticias politicas
Casamento de diplomatas com o consentimento do Itamarati
"Perdeu o nosso país um dos mais altos valores humanos"

8.ª PAGINA
Ameaçadas as fábricas de Petrópolis por um movimento grevista
Semana inglesa tambem para os estudantes do curso secundario

Cr$ 5.000,00
SERÁ D. JUDITH?
de premio, todas as 2.as feiras
para o vencedor do concurso
Super FLIT!
Ouça todas as 2as. feiras, ás 21:35, na RADIO TUPI, em 1280 klcs., o programa do famoso inseticida
Super FLIT
que é SUPER porque reune 5 inseticidas num só!

A EXPORTAÇAO DAS AREIAS MONAZITICAS

O BRASIL FIRMOU O ACORDO NA HORA CRITICA DA GUERRA

Surpresa diante da revelação de documentos considerados secretos

"Era nosso dever imperativo cooperar com os nossos aliados e criar as maiores dificuldades aos inimigos" — Declarações do sr. Valentim Bouças

Declarando que se sentia estupefacto com a divulgação de dados ultra-secretos de tratados celebrados em tempo de guerra com os Estados Unidos e a Inglaterra sobre minerais estrategicos, o sr. Valntim Bouças fez ontem importantes afirmativas a O JORNAL, terminando por pedir uma comissão de parlamentares e técnicos para investigação sobre o assunto.

A DENUNCIA DO SR. HORACIO LAFER

O caso se prende ao recente discurso pronunciado na Camara pelo sr. Horacio Lafer sobre os minerais, fontes de energia nuclear existentes no país. Neste discurso, que sucede a uma serie de informações sobre companhias formadas com capitais nacionais e técnicos europeus para aproveitamento das chamadas "terras raras", entre as quais se inclui a areia monazitica, o sr. Horacio Lafer, leader da maioria e uma das vozes mais autorizadas, pede que se proiba urgentemente a exportação da monazita antes da separação do tório, que é mineral atomico. E, a certa altura, falando sobre a monazita do Brasil e a segunda guerra mundial, o sr. Horacio Lafer, cujo discurso produziu, como era natural, a maior repercussão, disse que a exportação vem sendo feita, ao que lhe parece, com base nos chamados Acordos de Washington, "tratados cujos termos o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia reclama terem sido feitos sem o seu pronunciamento, e de não ter jamais conhecer-lhes os termos". Apesar disto, o sr. Horacio Lafer cita os preços do convenio, adiantando que o mesmo foi assinado pelo sr. Valentim Bouças.

Por isto, ouvimos ontem o antigo diretor Executivo da Comissão de Acordos de Washington, que nos declarou:

— "Causou-me profunda surpreza, e mesmo estupefação, a citação do meu nome no caso dos minerais estratégicos, especialmente das areias monaziticas. Os documentos sobre tais areias, firmados entre a Inglaterra, os Estados Unidos e o Brasil, datam de um momento critico da guerra, quando as esperanças de Hitler estavam todas depositadas nas armas secretas que destruiriam as potencias democraticas.

Era nosso dever imperativo cooperar com os nossos aliados e criar as maiores dificuldades aos inimigos. Tinhamos nossos soldados lutando contra Hitler e seus sequazes nos campos europeus, e tudo nos cabia fazer para auxiliá-los. De tal importancia se revestiam os documentos então firmados, e tantos os perigos que os cercavam, que foram considerados "Top Secret" —— ou seja — o mais alto segredo.

E' compreensivel, portanto, a minha surpreza, em ver o meu nome focalisado quase seis anos depois por ter aposto minha assinatura em tal documento.

CASO DA MAIOR GRAVIDADE

— "A meu ver, este caso assume tal gravidade que necessario se tornam providencias imediatas de investigação. O assunto diz respeito aos interesses da defesa nacional e do hemisferio, competindo, segundo me parece, ao Conselho Nacional de Segurança inquerito para fixação dos responsaveis pela revelação de tais fatos. E, ainda mais, a criação de um organismo especial oficial, a exemplo das comissões de energia atomica criadas em outros países, a cujo cargo devem ficar todos os trabalhos cientificos referentes ao assunto, e poderem para controlar a extração, industrialisação e exportações de materias primas atomicas.

O que não é possivel é deixar passar mais de quarenta e oito horas sem uma imediata e rigorosa providencia oficial-militar, a fim de evitar que se reproduzam no Brasil os fatos que ora vêm ocorrendo na Inglaterra e nos Estados Unidos".

PARADA DA "JUVENTUDE LIVRE DA ALEMANHA" — *Vestindo camisas azuis e ao som de fanfarras, os membros da "Juventude Livre da Alemanha", treinados pelos comunistas, realizaram uma parada no setor americano de Berlim. Minutos antes foi efetuado um comicio, falando nessa ocasião o leader comunista Gerhart Eisler. (Foto Keystone)*

NÃO SE PENSA EM REFORMA DO MINISTERIO

S. PAULO, 19 — Quando esteve nesta capital, o ministro da Justiça foi ouvido pela reportagem, declarando:

— "O presidente da Republica entregou aos partidos politicos os entendimentos sobre a sucessão presidencial, porque a eles pertencem os problemas. O general Dutra não se imiscui em politica".

O PROPOSITO DE DUTRA

A outra pergunta respondeu o sr. Adroaldo Mesquita:

— "Não estou investido de qualquer autoridade para tratar da questão sucessoria, pois se me envolvesse no assunto estaria traindo o presidente, que não trata de politica. Outra cousa: posso assegurar que o presidente Dutra deixará o governo a 31 de janeiro de 1951. Tudo quanto se diga em contrario não é verdade".

Perguntado sobre sua candidatura, apoiada pelos catolicos, respondeu:

— "Não ha nada disso".

SIMPLES BOATO

Acêrca da reforma ministerial disse que:

— "Não existe reforma ministerial. São boatos infundados. Se as noticias merecessem fé eu teria deixado o Ministerio da Justiça uma semana após a posse. As noticias diziam isso..."

DEFENDE O SR. FLORES DA CUNHA:

Liberdade para a exportação de gado gordo do R. G. do Sul

Ameaça de obstrução caso o Banco do Brasil não conceda facilidades para a saida da produção exportavel

A questão dos excedentes da safra de gado gordo do Rio Grande do Sul, nada menos de 250.000 cabeças, foi objeto de um veemente discurso do sr. Flores da Cunha na Camara dos Deputados.

Começou dizendo que a safra este ano, mal começada para a transformação do boi em charque, não teve uma só cabeça abatida para frigorificar ou mesmo para enlatar a sua carne. Dentro de um mês e meio no maximo a safra para o gado gordo masculino estará perdida se os frigorificos não reabrirem suas portas e começarem a congelar e enlatar a carne.

PREJUIZOS ENORMES

Acrescentou o representante gaucho que os prejuizos são enormes. A guerra determinou uma volarização excepcional para o gado. Entretanto, segundo o orador, a atitude inexplicavel da Carteira de Cambio do Banco do Brasil e a culpa não menor do Ministerio da Agricultura, estabelecendo quotas para a matança no Brasil Central, Goiaz, Mato Grosso, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul, fazem com que, demorado o começo da safra, ela venha a ser reduzida ao minimo. Mas o Ministerio da Agricultura parecia surdo ao éco das reclamações dos invernadores de todo o Brasil, que pedem que não se lhes tolha a atividade para produzir.

— A interferencia do Poder Publico — acrescenta — só tem sido nefasta. Dê-se liberdade aos frigorificos e aos charqueadores para abater livremente, que o consumo interno se abasteça até o suficiente com o charque e com a carne, mas que se permita a exportação do excesso, sobretudo do Rio Grande do Sul, de onde é impossivel trazer a carne para o Rio de Janeiro porque não existem [illegible] e não existem, aqui, camaras frias.

Relembrou o sr. Flores da Cunha as sugestões que apresentou há quatro anos ao presidente da Republica para ampliar o frigorifico do Pôrto do Rio de Janeiro. Lembrou ainda os cinco navios — hoje incorporados ao Lloyd e conhecidos como navios "Vitaminas" por serem os melhores da empresa — que adquiriu quando governador do Rio Grande do Sul, tendo sido, por isso, até acusado de separatista.

AMEAÇA DE OBSTRUÇAO

Depois de breve digressão em torno desses navios, e de ironizar as acusações de que fôra alvo por ter pretendido aparelhar o Brasil com navios frigorificos, o sr. Flores da Cunha voltou ao caso da carne, dizendo que lhe parecia que a dificuldade em autorizar os frigorificos a ampliarem suas matanças deriva da atitude da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, que, dada à desvalorização da libra, se vê em apuros, que não são insuperaveis, para conceder cambiais a esses estabelecimentos.

(Continua na 6.ª página)

Torna-se necessario aumentar a produção nacional do açucar

Consequencia da elevação do nivel de vida das populações — "O I.A.A. está resguardando os interesses do consumidor" — Declarações do industrial Morganti

S. PAULO, 20 (Meridional) — "A safra de açucar deste ano foi a maior que já se verificou até o presente momento no Estado de São Paulo" — disse à reportagem dos "Diarios Associados" o sr. Fulvio Morganti, entrevistado sobre o atual panorama da industria açucareira.

— "A safra de 1949-50 atingiu aproximadamente a seis milhões de sacas. Essa produção ultrapassou o limite oficial estabelecido pelo Instituto do Açucar e do Alcool, em cerca de um milhão de sacas, uma vez que a quota fixada para a industria açucareira paulista era de cinco milhões de sacas."

NECESSIDADE DE AUMENTO DA PRODUÇÃO

— "Evidentemente, a administração do I.A.A. tem feito todos os esforços para abastecer o mercado sem criar dificuldades oriundas da superprodução. Para isso, em seus planos de safra, o I.A.A. verificando a necessidade do consumo, tem liberado as quotas, sem provocar embaraços à produção. Atualmente, o I.A.A., auscultando os interessados na produção agro-industrial da cana de açucar, estuda a situação, a fim de organizar os seus planos de safra para o futuro quinquenio, baseando a produção no consumo atual e no aumento de consumo, previsto dentro dos próximos cinco anos. O exame da situação indica haver necessidade de uma sempre crescente produção, porquanto o consumo se exprime em cifras bastante elevadas. E isso é uma razão de peso suficiente para que os estudos sejam cuidadosos, a fim de não termos surpresas no futuro. A meu ver, o I.A.A., procedendo dessa forma, resguarda, acima de tudo, os interesses do consumidor nacional."

PRODUÇAO DE ALCOOL

— "O programa que produtores e industriais da cana de açucar em nosso país devem executar é grande. Se a produção cresce, é natural que o consumo se eleve. E' de acrescentar que a agro-industria da cana de açucar não atende somente à produção de açucar, mas tambem à produção do alcool, até pouco tempo considerada de segunda importancia. Hoje, com o desenvolvimento do nosso parque industrial, ampliam-se as aplicações do alcool. E tem outra, e das mais importantes, como carburante. Exceto o petroleo e seus derivados, não se conhece outro carburante liquido que não seja alcool. E' certo que este pode ser extraido de outras materias primas, porem, indiscutivelmente, a mais eficiente e, sobretudo, a mais economica, é a cana do açucar, cuja cultura em nosso país encontra facilidades incomuns".

AUMENTO DO CONSUMO

— "O consumo de açucar no país se elevou nestes ultimos dez anos no volume aproximado de dois milhões de sacas anuais. Esse aumento não provem exclusivamente do crescimento da população. Outros fatores fizeram-no alcançar nivel tão favoravel. Em grande parte, deve-se o aumento do consumo à melhoria da capacidade aquisitiva das nossas populações, notadamente as rurais. E, mais: essas populações, alcançando mais elevado nivel de vida e de cultura, passaram a utilizar açucares de qualidade superior, ao invés de consumir os tipos habitualmente usados no nosso interior, mais baixos e produzidos por processos rotineiros. Está claro que o aumento cada vez maior

(Continúa na 4.ª página)

O BRASIL E O PONTO 4

O "CÍRCULO VIRTUOSO" DOS INVESTIMENTOS

NOVA YORK, março (Especial para O JORNAL — A organização "Mexico Pelgrims", que mantem escolas e hospitais na America Latina, promoveu no dia 7 deste mês importante reunião para debate do tema "Qual Deve Ser a Atitude das Classes Produtoras Americanas Face ao Ponto 4?". Após o jantar oferecido, manifestaram-se sobre o assunto altos representantes do govêrno e do mundo de negocios, a saber: os srs. John Snyder, secretario do Tesouro; Spruille Braden, ex-embaixador e sub-secretário de Estado; Williaard Thorpe, atual assistente do secretario de Estado para os Assuntos Econômicos; W. Balgooyen, secretario da America Foreign Power Corp.; James Drum, vice-presidente do National City Bank; Henry Hazlitt, economista americano; K. H. Donovin, diretor executivo da secção estadunidense do Conselho Interamericano de Produção e Comercio; e o sr. José Garrido Torres, diretor do Escritorio de Expansão Comercial do Brasil naquela cidade. Nessa ocasião foi o nosso país apontado por varios dos presentes como a área mais indicada, pela sua legislação e possibilidades, para o inicio da aplicação do Ponto 4. Esse foi tambem o sentido da exposição do sr. Garrido Torres, que disse o seguinte:

"Em primeiro lugar, desejo dizer que falo aqui como individuo, expressando minhas opiniões pessoais. Imagino que fui convidado a comparecer a esta reunião porque o Brasil é um caso-estudo e é considerado o "campo de experimentação" mais lógico para o Ponto 4. Com efeito, o meu país oferece as condições básicas e já foi exaustivamente estudado. O chamado "Relatório Abbink", preparado por técnicos brasileiros e americanos, no ano passado, é um exemplo.

As leis brasileiras que regulam os investimentos figuram entre as mais liberais do mundo. A confiscação de propriedade alienígena e a discriminação contra o capital estrangeiro são banidas pela Constituição. Damos isenções tributárias e incentivos a novos produtores. Os rendimentos são altos, os impostos são baixos e há paz no setor trabalhista.

E desejo frizar, todos os investimentos americanos diretos, feitos no Brasil, têm sido lucrativos e nenhuma firma americana foi jamais expropriada.

Acrescente-se a tudo isso o fato de que o Brasil dispõe de grande riqueza em materias primas, um mercado interno em expansão e uma população de crescimento rapido, e tereis então o "campo de experimentação" ideal para investimentos construtivos, através ou não do Ponto 4.

Porque, então, não se encaminham, em grande volume, os investimentos para o Brasil? Em parte, porque muitos investidores americanos ou não sabem ou não se deixam ativar por esses fatos, particularmente os investidores pequenos e médios. As concepções errôneas sobre a America Latina são muito comuns e formam um "bloco psicológico". A bitributação tambem os desestimula e muitos preferem inverter seu capital nos proprios Estados Unidos. Mas o problema basico, a curto prazo, deriva-se das dificuldades cambiais.

Nem sempre dispomos de cambio bastante e porisso os inversionistas hesitam — e inversionistas hesitantes não trazem ou ajudam a produzir os dollars necessarios ás transferências de rendimento. Este é o circulo vicioso dos investimentos.

Se pudessemos dar "momentum" ao processo, este circulo vicioso seria transformado em um circulo *virtuoso*. Novos investimentos redundariam em economia de divisas, de um lado, e na produção de mais dollars, de outro. As transferências de lucros se tornariam mais fáceis; e mais investimentos afluiriam. Este circulo virtuoso é algo a que, espero, o Ponto 4 dará começo. O Ponto 4 significa para mim que nas condições atuais do mundo, as nações exportadoras de capital reconhecem que, tambem elas, deverão prover incentivos á emigração de capitais.

Programas de desenvolvimento, de iniciativa e implementação estrangeiras, estão sendo projetados ou em execução na Africa, no Sudeste

(Continúa na 4.ª página)

Alpaca WOLFF
agora com lâminas de aço inoxidável!
Exija estas marcas para ter segurança de que
Não Mancham
Não Escurecem
Não Amarelam
Não Azinhavram
OS TALHERES Alpaca WOLFF são vendidos também em peças avulsas